

Estudos da Língua(gem)

Estados diacrônicos e sincrônicos da Língua Portuguesa

Marcas de concordância no caboverdiano e no português: uma visão comparativa

Brands agreement in Caboverdean and Portuguese: a comparative view

Simone FLORUPI*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Ideneida MORENO*

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

RESUMO

Baseado em diversas investigações que se tem a respeito da marcação de concordância do português brasileiro (PB), buscamos comparar o comportamento do PB com o da língua cabo-verdiana ou o caboverdiano (CV), no que concerne aos padrões de marcação da concordância de número e gênero.

Em decorrência das verificações encontradas, comparamos o comportamento do caboverdiano e do português brasileiro não-padrão, dado que as duas línguas aparentam ter um comportamento semelhante quanto aos padrões de aplicação da concordância nominal. Tomamos como fundamento as pesquisas sobre o assunto no português brasileiro (cf. SCHERRE; NARO, 1998; SCHERRE, 1994) e a pesquisa de Costa e Figueiredo Silva

*Sobre a autoras ver página 240.

(2006) sobre padrões de concordância do português brasileiro e europeu. Desse modo, o objeto de nosso trabalho é realizar um mapeamento do comportamento da concordância interna ao sintagma nominal no caboverdiano (cf. CARDOSO, 2005), tendo como base de comparação a língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE

Morfologia. Concordância nominal. Sintagma Nominal. Caboverdiano.

ABSTRACT

Based on some researches about the agreement processes in Brazilian Portuguese, we intend to make a comparison between BP and CV related to the patterns of nominal and gender agreement.

Using the results of this study we could build a comparison between the Cabeverdian and non standard Brazilian Portuguese since these two languages reveal a similar performance related to the nominal agreement process. We adopt some researches about this nominal agreement process in Brazilian Portuguese (cf. SCHERRE; NARO 1998 and SCHERRE, 1994) and also the study made by Costa and Figueiredo Silva (2006) which investigates the patterns of application of agreement in Brazilian and European Portuguese. Thus, we intend to show the nominal agreement internal to the DP in Cabeverdian (cf. CARDOSO, 2005) in comparison to the Brazilian Portuguese pattern.

KEY WORDS

Morphology. Nominal agreement. Nominal phrase. Cabeverdian.

1 Introdução

É característica das línguas naturais possuírem uma forma de expressar a visão de quantidade, de possuírem uma forma de referir-se a uma ou várias coisas que gramaticalmente correspondemos aos nomes no singular ou plural, respectivamente. E a maneira como se manifesta esta demarcação de quantidade pode variar de uma língua para outra de acordo com os parâmetros marcados.

Neste trabalho nos interessa uma visão sobre as informações que

revelam a noção de quantidade. Para tanto, investigamos o processo de concordância nominal enquanto expressão das marcas do singular e do plural em frases do caboverdiano (doravante CV) tendo como base estudos sobre a concordância no português brasileiro não padrão (doravante PBNP). Propomos descrever a concordância interna ao sintagma nominal (NP) sujeito do CV, especificamente na variante de sotavento (variante S), cujas características serão apresentadas no decorrer deste trabalho.

Como base de comparação, consideramos o caso do português europeu (doravante PE) que geralmente faz demarcação da concordância pela presença ou ausência dos chamados morfemas de número, pessoa, gênero, modo, tempo e aspecto (KHEDI, 2000, COSTA; FIGUEIREDO SILVA, 2006). O contrário também se verifica como no CV que não demarca obrigatoriamente a concordância em todos os elementos do sintagma (nominal ou verbal) (CARDOSO, 2005). Vejamos os exemplos.

- (1) a. O _[det. sing] pássaro _[subst. sing] canta _[verbo pres. sing] na _[prep. + det. sing] primavera _[subst. sing]
 b. Os _[det. pl.] pássaros _[subst. pl.] cantam _[verbo pres. plur] nas _[prep. det + pl.] primaveras _[subst. pl.]
- (2) a. (-) Páсарu _[subst. sing] ta kanta _[verbo presente] na _[prep.] primavera _[subst. sing]
 b. ?? (-)¹ Páсарus _[subst. pl.] ta kanta _[verbo presente] na _[prep.] primavera _[subst. sing]

Em (1) verificamos a realização da marca de quantidade em todos os elementos que por natureza permitem, diferentemente do que ocorre no CV, em (2). As frases do CV, para além de não demonstrarem o artigo definido, característica que determina um comportamento típico dessa língua, não apresentaram diferenças quanto à flexão verbal ao contrário dos substantivos, pois como percebemos estes recebem marca de plural (*páсарu/páсарus*). Além disso, a demarcação de plural não foi realizada no vocábulo *primavera* que manteve a mesma forma no singular e no plural, diferentemente do PE.

¹ (-) será colocado na frase (ou segmento) para substituir morfemas não expressos.

Desta maneira, o presente artigo descreve a concordância nominal no CV, baseando-se em aspectos morfossintáticos, sendo este organizado em duas partes:

I- a morfológica que se ocupará das flexões dos vocábulos formais nome e verbo, tradicionalmente conhecidos como categorias gramaticais (CÂMARA Jr, 1980). Serão verificadas as aplicações da flexão com incidência no nome e no verbo regular, mas com referência superficial a adjetivos².

II- A partir daí passaremos a aspectos comuns ao CV e ao PBNP, abordando especificamente a concordância de número interna ao DP sujeito na comparação dessas duas línguas.

2 Características morfossintáticas do caboverdiano

O CV, até o momento, é a designação da língua que se fala em Cabo Verde, país arquipélago situado na costa ocidental africana, formado por dez ilhas das quais apenas nove são habitadas, cada uma com uma variante diferente. As línguas encontradas estão agrupadas em duas grandes variedades tendo em conta a posição geográfica das ilhas habitadas: as de Barlavento, a norte e as de Sotavento a sul do País.

Os estudos relacionados ao CV vêm desde muito no sentido de institucionalizá-lo como língua de ensino e administração, para que junto do PE se torne a segunda língua oficial em Cabo Verde³, contudo tal feito importante ao reconhecimento de uma nação ainda não foi concluído. Dessa maneira, esta investigação trata aspectos formais do CV no intuito de trazer maiores subsídios para reforçar a legalização e reconhecimento oficial dessa língua. Ao propormos um estudo comparativo entre essas duas línguas que tem como base o português, mas que tiveram processos de evolução distintos devido a aspectos geográficos e sociais, localizadas em continentes diferentes, temos como

² Consideramos ser esta uma parte importante porque não faz sentido falarmos acerca de concordância sem sabermos como os vocábulos se flexionam e se o CV permite ou não a flexão do nome e do verbo.

³ Até ao momento Cabo Verde apresenta uma situação linguística de diglossia, onde a língua oficial é o português e o caboverdiano é a língua das comunicações informais. O processo de institucionalização precisa ser convalidado por meio de uma investigação linguística dada a importância que a língua tem como forma de identificação social e econômica dessa nação que há pouco foi “descolonizada” de Portugal.

intuito apontar para as variações e semelhanças que ambos os sistemas linguísticos apresentem para os estudos linguísticos que ainda se fazem necessário sobre este respeito.

Utilizamos como base o trabalho de Cardoso (2005, p. 3-10) que propõe uma breve abordagem da gramática da língua cabo-verdiana em aspectos morfossintáticos, semânticos e fonológicos. Uma das características apontadas pela autora é o princípio da não redundância, direcionando para que as informações morfossintáticas de número, gênero ou sobre tempo sejam minimizadas na língua.

Verificamos que há variação para a marcação de concordância.

- (3) a. ?? Kes mininus bai prasa bistidu di branku (CV)
b. Kes mininu (-) bai prasa bistidu di branku (CV)
'Aqueles meninos foi à praça vestidos de branco'

Em (3a) todos os elementos do SN sujeito apresentam o morfema de número plural, diferentemente do que ocorre na frase (3b) em que apenas *kes* demarca o plural. Ou seja, nesse caso, apesar da palavra *mininu* estar no singular, percebe-se a marcação do plural por meio da flexão em *kes*.

O princípio da não redundância deve-se ao fato do CV apresentar um tipo específico de morfologia flexional, como os nomes e adjetivos que não apresentam flexão obrigatória. Além disso, vale ressaltar que é característico à língua o fato de os verbos flexionarem somente quanto ao tempo, modo e aspecto e não quanto à pessoa gramatical.

Verificamos que além de não haver marcação de concordância interna ao NP sujeito também a concordância sujeito/verbo é mínima. O verbo do CV basicamente apenas distingue a primeira pessoa das demais pessoas.

Dessa maneira, verificamos nas frases em (3) que o verbo *bai* não recebe formalmente nenhuma flexão indicadora de sua pluralidade. A informação é recuperada pelo falante da língua pela marcação de plural através do demonstrativo⁴.

E no que correspondem às formas de marcação de flexão

⁴Há características do sistema verbal do CV que necessitam ser observadas mais profundamente. Entretanto, este aspecto do CV será investigado em outra oportunidade.

de número e gênero dos substantivos, adjetivos e de determinantes, comparemos alguns casos do CV e do PB.

2.1 A flexão substantiva

É característico ao substantivo no CV, apesar de ser flexionável quanto ao número, o fato de não apresentar flexão obrigatória (CARDOSO, 2005). Nas situações em que é acompanhado de um especificador plural, este último pode ou não apresentar também a mesma marca. Este comportamento leva-nos a crer que os substantivos apresentam aquilo que Scherre e Naro (1998) chamam de variação flexional, ou seja, uma palavra pode ser usada tanto na sua forma singular quanto na de plural, sem demarcar necessariamente uma distinção numeral de singular ou plural. Vejamos as frases a seguir:

- (4) **Kel mininu** kumi dósi.
‘aquele menino comeu doce’

A frase (4) representa a forma singular em que todos os elementos se encontram no singular (o dêitico e o nome) (cf. KHEDI, 2000);

- (5) ?? **Kes mininus** kumi dósi.
‘aqueles meninos comeu doce’

Em (5) desta vez temos a noção de plural dada a marca no dêitico e o nome.

- (6) **Kes mininu** kumi dósi.
‘aqueles menino comeu doce’

Atentemo-nos agora à frase (6) que apresenta o dêitico no plural e o nome no singular. Mesmo a demarcação do plural sendo apenas no elemento *kes*, a interpretação da frase é remetida para o plural. O substantivo *mininu* mesmo sendo usado na forma de singular não altera a significação de plural da frase⁵.

⁵ Iremos ver *a posteriori* a questão da concordância tendo em conta o comportamento da flexão das palavras.

A identificação e classificação dos tipos de morfemas são feitas com apresentação de pares de palavras, a ver:

Em *mininus/mininu* o morfema *s* de *mininus* da frase (5) mostra a marca de número do substantivo demarcando o plural, ao passo que *mininu* da frase (6) não apresenta o morfema de plural. Dessa maneira, a palavra *mininus* possui o morfema /S/ e a palavra *mininu* possui o morfema \emptyset (zero). Segue um quadro ilustrativo dos morfemas substantivais de número do CV.

Tabela 1 – Morfemas substantivais de número

Marcas	CV	PE
-s palavras terminadas em vogais;	Kaza di riku e senpri bunitu Kazas di riku e senpri bunitu	Casa de rico sempre é bonita As casas dos ricos são sempre bonitas
-is palavras terminadas em consoantes;	Mudjer e intilijenti Mudjeris e intilijenti	A mulher é inteligente As mulheres são inteligentes
-s/sis palavras terminadas em sons nasais.	Armun di Intóni dja forma; Armuns di Intóni dja forma; Armunsis di Intóni dja forma	O irmão do António já se formou. Os irmãos do António já se formaram.

Mesmo que não seja obrigatória a flexão do substantivo no CV, a tabela ilustra muito bem que os substantivos dessa língua apresentam morfemas de plural em oposição aos de singular. Ou seja, a língua apresenta palavras flexionáveis.

No PB não padrão encontramos também frases cujos substantivos não apresentam a flexão de plural num contexto enunciativo de plural, apresentam somente morfema \emptyset quanto à sua flexão, tal como acontece com o CV. Isto se deve ao fato do PBNP apresentar a referida simplificação no processo flexional. A mesma frase no PBNP seria:

(7) Os menino come o doce.

Nesse caso, a demarcação do plural é feita somente na flexão do determinante (*os*) e não no nome (*menino*). Todavia a frase é um enunciado plural e recuperamos tal informação pela flexão “s” no determinante.

2.2 Flexão de gênero

Tal como a flexão de número, não acontece obrigatoriamente a flexão nominal de gênero. Nas situações em que acontece, este é marcado pelas terminações *-u* ou *ø* para masculino e *-a* para o feminino, porém há situações em que o gênero é marcado através da justaposição *matxu* (masculino) e *fémia* (feminino)⁶. Vale a pena ressaltar que a marcação de gênero foi feita no substantivo *fidju* e não no possessivo *nhas* que é invariável, como percebemos a seguir:

- (8) a. As minha filha foram à escola (PBNP)
 b. (-) Nhas fidju bai (-) skola (CV)
 c. (-) Nhas fidju fémia (-) bai skola (CV)
 d * (-) Nhas fidjas (-) bai skola (CV)
- (9) a. Os meu filho foram à escola (PBNP)
 b. (-) Nhas fidju bai (-) skola (CV)
 c. (-) Nhas fidju matxu (-) bai skola (CV)
 d . ?? (-) Nhas fidjus (-) bai skola (CV)

Atentemos para a semelhança dos exemplos em CV acima. As frases (8b) e (9b) são praticamente uma única frase, porque dependendo do contexto significa *minhas filhas* ou *meus filhos*. Ambas não apresentaram a flexão de gênero na palavra *fidju* e nem por isso são agramaticais, o que demonstra a não obrigatoriedade de flexão dos substantivos na língua.

Já as frases (8c) e (9c) apresentam a flexão de gênero por acréscimo de *fémia* e *matxu*, palavras justapostas sobre as quais recai toda a informação de gênero. Isto acontece porque o falante optou por discriminar a quem se refere (neste caso quem foi à escola). A frase (8d) é marcada como agramatical, pois não é hábito do falante realizar a flexão de número da palavra *fidja*.

Os morfemas substantivais de gênero no CV são resumidos na tabela a seguir:

⁶ Em situações diversas as palavras *matxu* e *fémia* veiculam uma redundância (*mininu matxu*, *minina fémia*)

Tabela 2 – Morfemas substantivais de gênero

Morfema de gênero	CV	PE\PB
-u/ ø (zero) para masculino	Arminda tevi un mininu Sinhor (ø) djon bai kampu	A Arminda teve um menino O senhor João foi ao campo
Justaposição <i>matxu</i>	Arminda tevi un mininu <i>matxu</i>	A Arminda teve um menino
-a para o feminino	Arminda tevi un minina Sinhora Juana bai kampu	A Arminda teve uma menina A senhora Joana foi ao campo
Justaposição <i>fémia</i>	Arminda tevi un minina <i>fémia</i>	A Arminda teve uma menina

Como exemplificado nas seções acima, os substantivos do CV flexionam quanto ao gênero e fazem-no de duas formas: através de morfemas **-u**, **ø** ou justaposição do vocábulo *matxu* para a classe do masculino; e através do morfema **-a** e da justaposição do vocábulo *fémia* para o feminino⁷.

O que podemos verificar é a não obrigatoriedade destas formas para a demarcação do gênero em todos os casos. Há situações em que a demarcação do gênero não é feita e a palavra é flexionada na forma masculina com uso do morfema **-u** para os dois sexos como se viu nas frases (8b) e (9b). Como percebemos, os substantivos caboverdianos apresentam uma flexão de número e gênero muito reduzidas, apesar de serem palavras flexionáveis.

Em comparação com o CV, o gênero do PBNP é demarcado pelos morfemas **-o**, **ø** e **-a** sem necessidade de justaposição e há sempre a distinção entre o feminino e o masculino, frases (8a) e (9a), mesmo que não haja flexão de número (*As minba filha/ Os meu filho*).

2.3 A Flexão adjetival: número e gênero

Os adjetivos no CV geralmente não apresentam flexão de número como se pode verificar nas frases a seguir:

- (10) a. As árvores são bonitas (PE)
 b. Kes arvri e bunitu (CV)
 c. * Kes arvri e bunituS (CV)

⁷ Podemos questionar quanto à necessidade da língua de justapor palavras *matxu* e *fémia* para apresentar o gênero, dada a redundância na forma de marcação, contudo esta é uma questão que poderá ser desenvolvida em outro trabalho.

O adjetivo flexionado *bunitus* é uma forma não aceitável no CV, pois o adjetivo não é flexionado quanto ao número, mas mantém sempre a forma singular para todos os contextos.

- (11) a. Os cavalos negros correm muito rápido (PE)
 b. kabálus pretu ta córi rápidu (CV)
 c. * kabálus pretuS ta córi rápidu (CV)

O mesmo que se passou com *bunitus* das frases (10c) vai acontecer com *pretus* das frases (11c). O adjetivo apenas apresenta a flexão de número no singular, mesmo estando em um enunciado plural.

Neste contexto também se verifica que o adjetivo *bunitus* não flexionou quanto ao gênero e, tal como a classe do substantivo, usou a forma masculina sem demarcar a natureza feminina do nome que acompanha *arvri*. Isto acontece pelo fato de não ser obrigatória a sua flexão de gênero mesmo tendo essa natureza flexional, como ainda iremos discutir.

2.4 Flexão adjetival de gênero

Os adjetivos apresentam flexão de gênero apenas de nomes animados, os inanimados adotam a forma masculina:

Tabela 3 – Morfemas adjetivais de gênero

Morfema de gênero	CV	PE
-a/-era para feminino	Juana e bunita Juana batukadera bai badja na festa.	A Joana é bonita A Joana batucadeira foi à festa dançar.
-u/-or para masculino	Djon e bunitu Djon Batukador bai toka na festa Camiza branku di Djon Bistidu nóbu di Juana	O João é bonito O João batucador foi à festa tocar. A camisa branca do João O vestido novo da Joana

Os adjetivos caboverdianos apresentam quatro formas para o gênero, **-a/-era** para o feminino e **-u/-or** para o masculino. As formas mais usadas são **-a** e **-u**, mas não são obrigatórias, o que inevitavelmente

leva a uma concordância no plano contextual com o elemento que caracteriza, como exemplifica a frase da tabela ‘Camiza branku di Djon’ em que camisa mesmo sendo uma palavra feminina tem seu o adjetivo flexionado no masculino.

2.5 Determinantes

O CV apresenta basicamente um único tipo de determinante, apenas o indefinido (CARDOSO, 2005). No entanto, quando necessário a expressão de determinação do nome recorre-se aos dêiticos, pronome demonstrativo⁸, mais especificamente às formas *Kel/Kes*.

Já o artigo indefinido caboverdiano apresenta as mesmas formas *-un* e *-uns* para o feminino e masculino, singular e plural. Não apresenta flexão de gênero apenas de número.

Tabela 4 – dêiticos e determinantes

Dêitico demonstrativo	
Determinantes	
Kel/kes	Aquele carro pequeno é mais bonito (Português) ¹ Kel karu pikinoti e más bunitu (CV) - uso do sing. Kel Aqueles carros pequenos são mais bonitos Kes karu pikinoti e más bunitu – uso do sing. Kes
Artigo Indefinido	
Un	Uma flor brotou hoje (Português) Un flor brota oji (CV) Um mosquito picou-me Muskitu/ un muskitu pika-n
Uns	Umas flores brotaram hoje (Português) Uns flor brota oji (CV) Uns mosquitos picaram-me Muskitu/ uns muskitu pika-n

A classe dos determinantes caboverdianos é muito reduzida, apresenta basicamente apenas a flexão de número (*un* e *uns*), já os dêiticos são por muitos considerados como pronomes demonstrativos. Em

⁸ Pereira, Dulce et alli (2003) apresentam de forma bem estruturada os pronomes demonstrativos caboverdianos em: Diversidade Linguística: Crioulo de Cabo Verde in Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* (ILTEC). Já Alexandre e Soares (2004: 3-5) apresentam controvérsias quanto à existência do determinante definido.

ambos os casos não se apresenta flexão quanto ao gênero, ao contrário do PB que possui determinantes definidos e indefinidos nas formas; masculina, feminina, singular e plural. No caso da marcação de número, esta classe sempre apresenta flexão obrigatória tanto no PB quanto no CV. Em específico ao CV, toda informação numeral concentra-se muitas vezes apenas neste constituinte.

2.6 A concordância de número interna ao DP

Já se verificou que o CV apresenta categorias gramaticais flexionáveis, mas também que cada uma tem suas características próprias. Há aquelas que mesmo tendo todas as formas flexionadas não as expressam obrigatoriamente (no caso dos nomes) ou as expressam sem flexão de número, mas com uma flexão quanto ao gênero, apresentando exceções (adjetivos). Há outros elementos que têm somente flexão de tempo, modo e aspecto, dispensando a de pessoa e número (verbo).

Apenas como forma de comparação trabalharemos algumas questões que tratam da concordância nominal do português apresentadas por Scherre e Naro (1998) e Costa e Figueiredo Silva (2006) que servirão como base para nossa comparação do PB com o CV.

Costa e Figueiredo Silva (2006) caracterizam o PE como uma língua que apresenta a concordância de número em todas as categorias lexicais flexionáveis (13) ou há marcas em apenas alguns elementos na variante não padrão. Esta não apresenta nenhum tipo de concordância, nem interna ao DP, nem entre este e o predicado (14).

(13) Os meus livros velhos caíram

(14) Os meu livro velho caiu

No que concerne aos estudos feitos sobre a marcação de concordância no PB, Scherre e Naro (1998) baseiam-se na teoria da variação linguística para analisarem o PB de uma forma ampla. Sob tal perspectiva, os autores abordam a noção de variação sistemática para justificar o fato de a língua apresentar dois tipos de variantes: i)

a explícita com apresentação dos morfemas de plural e ii) a variante zero, aquela sem demarcação do morfema de plural, em que a palavra é flexionada no singular⁹.

A referida variação sistêmica também se aplica ao CV, a seguir.

- (15) a. AquelaS pessoaS vieram de Pernambuco (PBNP)
- b. AquelaS pessoa0 vieram de Pernambuco (PBNP)
- c. KeS gentiS ben di Pernanbuku (CV)
- d. KeS genti0 ben di Pernanbuku (CV)

Concentremo-nos apenas no DP sujeito das frases acima transcritas. Vê-se que há concordância visível de número interno ao DP apenas nas frases (15a) e (15c) porque todas as palavras deste segmento estão flexionadas pelo morfema -s, demarcando o plural. As frases (15b) e (15d) recebem a marcação de plural apenas em D (*aquelas/kes*) e as palavras *pessoa* e *genti* não apresentam a marca flexionada do plural. Nestas frases pode-se perceber que não há uma concordância visível, mas apenas uma contextual por apresentarem uma coexistência de uma variante explícita (*kes*) e uma zero (*genti*), ou seja, demarcam uma não concordância visível entre os elementos que compõem o mesmo sintagma (COSTA; FIGUEIREDO SILVA, 2006).

D+N+A – determinante + nome + adjetivo.

- (16) a. OS carroS pretoS (PE)
- b. OS carru0 preto0 (PBNP)
- c. KeS karu0 pretu0 (CV)
- d. K̄aruS pretu0 (CV)
- e. K̄aru0 pretu0 (CV)

D+N+A+A – determinante + nome + adjetivo + adjetivo.

- (17) a. Os carros pretos e vermelhos (PE)
- b. OS carru0 preto0 e vermelho0 (PBNP)

⁹ Variante explícita e variante zero são nomenclaturas retiradas de Sherre e Naro (1998).

- c. KeS karu0 pretu0 i brumedju0 (CV)
- d. KaruS pretu0 i brumedju0 (CV)
- e. Karu0 pretu0 i brumedju0 (CV)

Verifica-se que o fenômeno da variação linguística, como descrita em Sherre e Naro (1998) repete-se tanto nos DPs simples quanto nos compostos no PBNP assim como no CV. Em contrapartida, o funcionamento da marcação de concordância no PE é distinto, exibindo o morfema –s, de concordância de número, em todos os elementos da frase de forma estável conforme Costa e Figueiredo Silva (2006). No caso, verificamos que o PBNP e o CV apresentam a marca de plural em apenas um dos elementos, sempre o primeiro a ser realizado, o determinante no português, mesmo que os demais elementos possam ser flexionáveis. Tal processo ocorre ao contrário do PE que sempre demarca sua concordância em todos os elementos da sentença.

Conforme exemplificado, as frases (16b), (16c), (17b) e (17c) apresentam o morfema de plural em primeira posição (oS/ keS) e também não apresentam nenhum tipo de concordância de número visível interna ao DP; E com respeito às frases (16d) e (17d), estas também marcam o morfema de plural em apenas um elemento. Contudo estes casos revelam que na ausência de um determinante é o nome que recebe o morfema de plural, sendo este flexionado. Depreende-se que é comum ao sistema do PB e do CV a marcação de flexão de número ser realizada em apenas um dos elementos.

Vale salientar, por fim, que as frases (16e) e (17e) do CV não demarcam explicitamente a concordância entre os seus elementos, mesmo quando apresenta um sentido de plural. Essa concordância não corresponde à realidade da enunciação, mas é uma realização típica do CV e não se verifica em nenhuma das outras variantes aqui apresentadas. Na verdade, apresenta-se uma “falsa” concordância tendo em conta a mensagem que se quer transmitir. A análise para este caso é dizer que há sim um processo de aplicação de marca morfológica com a aplicação de morfemas zeros em todos os elementos da frase. E por isso de forma isolada não percebemos se é um ou mais carros pretos,

ou seja, a interpretação adequada da sentença está presa ao contexto da enunciação.

Passemos para os casos de concordância com adjetivos na posição pré-nominal:

D+A+N+A+A – determinante + adjetivo + nome + adjetivo + adjetivo.

- (18) a. OS novoS carroS pretoS e vermelhoS da Toyota (PE)
 b. Os novo0 carro0 preto0 e vermelho0 da Toyota (PBNP)
 c. *KeS nóbu0 karu0 pretu0 i brumedju0 di Toyota (CV)
 d. KeS karu0 nóbu0 pretu0 i brumedju0 di Toyota (CV)

Em posição pré-nominal, o adjetivo torna a frase agramatical como aconteceu com a frase (18c) ao contrário da frase (18d) que, por o adjetivo estar posposto ao nome, a frase torna-se aceitável mesmo no caso em que estes adjetivos possuem valores semânticos distintos. No exemplo acima, *Karu nóbu* em CV pode significar tanto novos carros ou carros novos¹⁰, o que revela não haver uma rigidez na posição dos adjetivos.

Em suma, conforme descrito pelos exemplos acima, verifica-se quanto à concordância de número interna ao DP, que tanto o CV quanto o PBNP não manifestam nenhuma marca de concordância entre o determinante e o nome. Percebemos que no mesmo NP apenas um dos elementos apresenta o morfema de plural (o mais à esquerda) já os demais elementos não recebem nenhuma marcação explícita. Além disso, constatamos também que as duas línguas em questão se diferenciam quanto ao posicionamento de adjetivos pré-nominais dado que no CV pode haver variação na sua posição sem que haja diferença na interpretação.

3 Conclusão

O CV apresenta uma estrutura morfossintáctica bastante própria se tomarmos como exemplo a língua base da qual originou, o

¹⁰ *Karu nóbu* – carro das novas marcas lançadas no mercado ou carros de 0 km, conforme o contexto.

PE. Todavia exibe algumas semelhanças em relação à variante PBNP no que concerne a questões de concordância. Como descrito, o CV não apresenta obrigatoriamente concordância interna ao DP, e, além disso, é opcional a concordância de número interno ao DP devido ao comportamento de algumas das suas categorias gramaticais, como por exemplo, os nomes que opcionalmente podem apresentar marcas de número e gênero.

Em ambas as línguas, a marcação do plural é visível apenas em um dos elementos do SN. Quando ocorre determinante é ele que receberá tal marca, senão é o nome o receptor do morfema de plural. Ainda podemos verificar que há casos em que não há nenhuma concordância entre os elementos do SN. Pode-se dizer que esse tipo de concordância apenas acontece contextualmente.

Notamos, portanto, que não há concordância de número visível no CV e em algumas variedades do PBNP, revelando, assim uma grande semelhança entre a natureza sintática destas duas línguas.

Dessa maneira, esta investigação objetivou uma descrição das características sintático-morfológicas no que se refere aos padrões de concordância nominal ao comparar a variedade não padrão do PB com o CV. Portanto, buscamos trazer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas que tratem das estruturas sintáticas das línguas envolvidas, geradoras desse fenômeno de concordância sob uma abordagem comparativa.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, D. et al. **Diversidade Linguística na Escola Portuguesa**. Projeto (ILTEC) Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

ALEXANDRE, N.; SOARES, N. V. O domínio nominal em Crioulo de Cabo Verde o puzzle dos bare nouns. In: **XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa De Linguística**, Lisboa, 2004.

BOLETIM OFICIAL. I série, nº 11, (Cabo Verde), 16 Março, 2009.

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

CARDOSO, A. J. **O papel da língua materna na aquisição de uma segunda língua: o caso da língua cabo-verdiana** (breve abordagem gramatical). Dissertação - Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Cabo Verde, 2005

COSTA, J.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. Notas sobre a concordância verbal e nominal em português. **Estudos Linguísticos**, v. 35, p. 95-109, São Paulo, 2006.

KEHDI, V. **Morfemas do Português**. S. Paulo: Ática, 2000.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. **Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP)**. v. 12, p. 37-49, 1994.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: Ruffino, Giovanni (org.) **Dialettologia, geolinguística, sociolinguística**. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, v. 5, p. 509-523, 1998.

SILVA, F. V. **Aspectos do parâmetro do sujeito nulo no caboverdiano – variante de santiago – e no português europeu: um esboço de análise sintática**. Monografia. Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Cabo Verde, 2009.

Recebido em abril de 2010

Aprovado em maio de 2010

SOBRE AS AUTORAS

Simone Floripi é Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (2008) com estágio sanduíche na Universidade Nova de Lisboa - Portugal (2006-2007). Atualmente é colaboradora da Universidade de São Paulo e

professora Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Lingüística, Linguística Histórica e Língua Portuguesa. Email: simone.floripi@gmail.com

Ideneida Moreno é estudante de graduação em Letras da Universidade do Cabo Verde. Foi bolsista de iniciação científica Capes Brasil/Cabo-Verde na Universidade Federal de Uberlandia no ano de 2009, sob a orientação da Professora Dr^a Simone Floripi.. Email: ideneida@hotmail.com